

**ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FPMU
REALIZADA EM 15 DE OUTUBRO DE 2025.**

Aos quinze dias do mês de outubro de 2025 às 15:30 hs, reuniram-se na sala de reuniões do FPMU localizado na Rua Dr Ferraz de Carvalho nº 4346, os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de Umuarama, integrado por Fábio José Veiga, Jocilene Bernadeli Furlaneto, Karine Juliane Giroto dos Santos, Rosi Marli Ferreira e a Presidente do FPMU Denise Constante da Silva Freitas, onde foram tratados os seguintes:

1) RESGATE PARA FOLHA DE PAGAMENTO: foi decidido que para a cobertura das Folhas de Pagamento será resgatado do investimento BB FLUXO RF CNPJ 13.077.415/0001-05, a Presidente esclareceu que existem créditos na conta corrente durante o mês que são repassados pelo Ente, estes créditos são aplicados automaticamente no BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO CNPJ 13.077.415/0001-05 e no CAIXA AUTOMÁTICO POLIS FIC DE CLASSE DE FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 50.803.936/0001-29, para posterior análise e realocação.

2) RESULTADOS DOS INVESTIMENTOS EM SETEMBRO/2025: conforme relatório do sistema o valor do patrimônio previdenciário é de R\$ 196.426.501,71 (cento e noventa e seis milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, quinhentos e um reais e setenta e um centavo), que obteve rendimento de em setembro de R\$ 2.272.096,20 (dois milhões, duzentos e setenta e dois mil, noventa e seis reais e vinte centavos), até setembro os rendimentos acumulados estão em R\$ 16.899.519,72 (dezesseis milhões, oitocentos e noventa e nove mil, quinhentos e dezenove reais e setenta e dois centavos), lembrando que a meta da política de investimentos é IPCA + 5,47%.

CENÁRIO MACROECONÔMICO: Conforme relatório da Consultoria, no Relatório Macroeconômico de Outubro, cenário global: fim de ciclo de expansão econômica Fim da fase de expansão econômica, com atividade nos EUA ainda resiliente, mas com mercado de trabalho esfriando e inflação pressionada por tarifas; a Área do Euro próxima de 1% de crescimento, sendo o melhor momento; e China já em moderação e deflação. Para emergentes, isso produz vetores mistos: (i) dólar mais fraco e a perspectiva de afrouxamento do Fed em 2025 são ventos favoráveis a moedas e juros locais; (ii) por outro lado, demanda externa mais fraca (China desacelerando) e fragmentação comercial pesam sobre exportações, preços de commodities e lucros. O balanço de riscos sugere que países com ancoragem fiscal e inflação em queda tendem a colher queda nos prêmios de risco e ter espaço para cortes de juros; já economias com fragilidades fiscais continuam vulneráveis a choques de fluxo e de termos de troca. Brasil: autoridade monetária mantém tom duro O Banco Central do Brasil (BCB) manteve a Selic em 15% a.a., consolidando o fim do ciclo de alta e adotando um tom duro: a atividade desacelera “como esperado”, os juros permanecerão elevados por um período prolongado e o Comitê está pronto para retomar o aperto, se necessário. Ao enquadrar a desaceleração como consistente com seu cenário-base, o Copom desestimula apostas em cortes iminentes. A política segue altamente contracionista: a taxa real ex-ante (Swap-DI de 1 ano menos a expectativa de inflação 12 meses à frente da pesquisa Focus) ao redor de 9,5% está muito acima do juro neutro estimado pelo BCB de 5%, favorecendo a desinflação. Segundo a ata da decisão de juros e o Relatório de Política Monetária (RPM) publicados na última semana de setembro, os riscos de inflação permanecem elevados. As projeções ficaram praticamente inalteradas: IPCA em 4,8% (2025), 3,6% (2026), 3,4% (1º tri/2027), 3,2% (fim de 2027) e 3,1% (1º tri/2028). O BCB elevou o hiato do produto para 0,7% no 2º tri e 0,5% no 3º tri (compatível

com inflação acima da meta) e projeta hiato negativo em 2027 (-0,5%), ajudando a convergência à meta de 3%. À frente, o Bacen projeta crescimento do PIB de 2,0% em 2025 (ante a estimativa anterior de 2,1%) e 1,5% em 2026; a combinação de desaceleração concentrada em setores menos cíclicos e mercado de trabalho ainda forte explica o hiato mais alto no curto prazo. A desaceleração econômica já afeta setores mais sensíveis à política monetária (comércio varejista, indústria de transformação e materiais de construção civil) e deve se intensificar nos próximos meses, reforçando o processo desinflacionário. Há a projeção de corte de 50 pontos-base em dezembro, levando a Selic a 14,5% e iniciando um ciclo gradual de flexibilização. No front fiscal, o governo elevou os bloqueios de despesas para R\$ 12,1 bi, realocando gastos discricionários para obrigatórios; não houve contingenciamento, com déficit primário projetado em R\$ 30,2 bilhões, piso do intervalo da meta. Contudo, aumenta a probabilidade de anúncio de contingenciamento na revisão de novembro, dada a determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) de que o governo deve perseguir o centro da meta de primário, e não o piso. Por fim, a tramitação da isenção de IR até R\$ 5 mil/mês, com compensação via alíquota de 10% sobre rendimentos acima de R\$ 50 mil/mês, tende a ser neutra para os mercados se aprovada como proposta, por afastar o cenário de renúncia sem compensação. Para monitorar: votação do projeto que isenta do IRPF quem recebe até R\$ 5mil/mês a partir de 2026 no Senado, pesquisa de opinião sobre a aprovação do governo e os dados de atividade econômica.

4) BOLETIM FOCUS:

Expectativas de Mercado											
10 de outubro de 2025											
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade											
Mediana - Agregado	2025					2026					2028
	H4 4 semanas	H4 1 semana	Hoje semanal *	Resp. **	5 dias titels ***	H4 4 semanas	H4 1 semana	Hoje semanal *	Resp. **	5 dias titels ***	H4 4 semanas
IPCA (variação %)	4,83	4,80	4,72 ▼ (3)	152	4,70	4,30	4,28	4,28 = (2)	149	4,20	3,70
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,16	2,16	2,16 = (5)	114	2,17	1,80	1,80	1,80 = (4)	110	1,81	2,00
Câmbio (R\$/US\$)	5,50	5,45	5,45 = (1)	128	5,40	5,50	5,53	5,56 ▼ (3)	122	5,50	5,54
Selic (% a.a.)	15,00	15,00	15,00 = (16)	146	15,00	12,25	12,25	12,25 = (3)	145	12,50	10,00
IPCA Administrado (variação %)	4,66	4,61	4,56 ▲ (4)	100	4,51	4,00	3,97	3,97 = (3)	98	4,00	3,65
Câmbio (Dólar/Real)	67,61	66,16	66,00 ▼ (1)	33	66,00	62,74	65,00	65,35 ▼ (1)	32	65,00	57,50
Resultado primário (% do PIB)	61,21	61,49	62,00 ▼ (3)	35	61,15	68,13	67,35	65,72 ▼ (2)	32	65,72	73,94
Resultado primário (% do PIB)	70,00	70,00	70,00 = (43)	31	70,00	70,00	70,00	70,00 = (29)	31	70,00	75,00
Divida líquida do setor público (% do PIB)	65,80	65,76	65,76 = (1)	52	65,77	70,10	70,08	70,08 = (1)	51	70,08	76,06
Resultado primário (% do PIB)	-0,52	-0,50	-0,50 = (1)	62	-0,50	-0,60	-0,60	-0,60 = (8)	61	-0,60	-0,10
Resultado primário (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,50 = (5)	49	-8,60	-8,40	-8,40	-8,40 = (1)	48	-8,30	-7,80

Relatório Focus de 10.10.2025. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO: Como destaques para o final de 2025, o último Boletim Focus apresentou expectativas estáveis para a Taxa Selic, o PIB e o Câmbio, e reduzidas para a Inflação. Inflação (IPCA): Para o final de 2025 a expectativa diminuiu para 4,72%. Já para o final de 2026, a expectativa diminuiu para 4,28%. SELIC: Para o final de 2025 as expectativas em relação à taxa Selic, mantiveram-se em 15%. Para o final de 2026, houve redução das expectativas para 12,25%. PIB: A expectativa para o final de 2025, em relação ao PIB, manteve-se em 2,16%. Para o final de 2026, a expectativas mantiveram-se em 1,80%. Câmbio (Dólar/ Real): Para o final de 2025 a expectativa reduziu para R\$ 5,45. Já, para o final de 2026, a expectativa reduziu para R\$ 5,50. **5) ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS:** Inicialmente a Presidente informou que em outubro entrou um crédito do Comprev no valor de R\$ 942.710,93 (novecentos e quarenta e dois mil, setecentos e dez reais e noventa e três centavos), também entrou o valor de R\$ 3.632,56 (três mil, seiscentos e trinta e dois reais e cinquenta e seis centavos), referente a parte previdenciária de ações judiciais. Os membros passaram à análise dos investimentos, e do saldo do Comprev foi decidido aplicar R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) no BB PREVID

RENDA FIXA REF DI LP PERFIL FIC FI CNPJ 13.077.418/0001-49, que tem como parâmetro de rentabilidade o CDI, nos últimos 12 meses 13,32 %, risco muito baixo, volatilidade em 12 meses 0,11%, taxa global de 0,2%. O valor recebido das ações judiciais foi decidido aplicar no CAIXA BRASIL CLASSE DE FIF RF REF DI LP RESP LTDA. CNPJ 03.737.206/0001-97, com rentabilidade pelo CDI, nos últimos 12 meses 13,35%, volatilidade 0,11% e taxa de administração 0,20%. Os demais investimentos serão mantidos. **6) CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Presidente apresentou a Política de Investimentos para apreciação dos membros do Comitê para análise e posterior aprovação. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Rosi Marli Ferreira, que após lida foi assinada por todos os presentes.

Denise Constante da Silva Freitas

Fábio José Veiga

Jocilene Bernadeli Furlaneto

Karine Juliane Giroto dos Santos

Rosi Marli Ferreira